

Planos de Saúde sobem mais do que a inflação do setor



Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério do Planejamento, concluiu que entre maio de 2001 e abril de 2005 o acumulado de reajustes dos planos de saúde foi de 40,3%, enquanto a inflação específica apurada para o setor foi de 36,26%. O estudo também indicou que beneficiários de planos individuais - pelo menos nove milhões no país - vêm sofrendo com aumentos abusivos.

No período em questão, os valores dos planos cresceram mais do que a inflação do setor de saúde - que engloba serviços e remédios - segundo avaliação realizada a partir de dados do Dieese, da Fipe e da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, a inflação do setor foi menor do que a inflação geral, o que contraria o argumento dos planos, que afirmam ser pressionados por custos crescentes da área de saúde.

Pelos dados do IBGE, que apura o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a taxa de inflação geral no período ficou em 43,44%, e a do setor de saúde, em 36,26%. O acumulado dos planos de saúde, que leva em conta todos os tipos de aumento (por faixa etária, data-base etc.), foi de 40,3%.

Os autores do estudo, Carlos Octávio Ocké-Reis e Simone de Souza Cardoso, publicado em novembro passado, também mostraram que, os tetos anuais de aumento definidos pela

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que atingem os planos contratados a partir de 1999, apresentaram variação crescente após 2002, acima da do setor de saúde e da inflação geral, segundo o IBGE. De acordo com eles, isso indica que a agência, "de forma consciente ou não, fomentou uma política de recuperação de preços vis-à-vis à evolução dos custos do setor". Os autores defendem uma "investigação complexa" sobre os custos das operadoras, considerados uma "caixa preta" por entidades que defendem consumidores.

Os pesquisadores alertaram ainda que a alta de preços pode ter reflexos para a política pública de saúde, os aumentos dos planos ultrapassam a evolução do salário real, o que poderá forçar usuários de planos a migrar para o já sobrecarregado Sistema Único de Saúde.

Fonte: Site Meu Plano: www.meuplano.com.br

Saúde volta a dar lucro às seguradoras

O seguro saúde voltou a dar lucro em 2006. Depois de anos operando no vermelho, as seguradoras tiveram resultado operacional no segmento de saúde de R\$ 800 milhões e lucro líquido de R\$ 572 milhões no ano passado, até outubro, ambos dez vezes maior que os números de 2005, conclui um estudo preparado para o jornal Valor Econômico pelo especialista em seguros Luiz Roberto Castiglione. A melhora dos resultados veio do fim da venda de apólices para pessoas físicas e de forte corte de custos. Para 2007, o foco das seguradoras são as pequenas e médias empresas.